

Espiritualismo/espiritismo: Desafios para a Igreja na América Latina

Para ser estudado e complementado nas paróquias, comunidades e instituições de formação teológica das igrejas evangélicas luteranas na América Latina

- (1) Nós, os/as participantes do seminário de estudo da Federação Luterana Mundial (FLM), realizado em São Leopoldo, Brasil, de 18 a 22 de novembro de 2002, elaboramos o presente documento para servir como material básico para refletir sobre o espiritualismo/espiritismo e seus desafios para a Igreja.

Gostaríamos de animar as igrejas e pessoas individualmente a estudarem este documento e enviarem suas contribuições para o coordenador do grupo de trabalho para a América Latina, Prof. Dr. Jerónimo Granados, Instituto Universitario ISEDET, Camacué 252, C1406DOF Buenos Aires - Argentina, e-mail: granadosbeacon@arnet.com.ar

Recomendamos a leitura do livro Ingo Wulforth (ed.), ***Espiritualismo/Espiritismo: Desafios para a Igreja na América Latina***, Genebra/São Leopoldo: Federação Luterana Mundial/Editora Sinodal, 2004, Este livro contém as palestras do seminário de estudos e pode ser adquirido por somente 10,00 Reais na Editora Sinodal, caixa postal 11, 93001-170, São Leopoldo – RS, Brasil, e-mail: editora@editorasinodal.com.br

- (2) As contribuições recebidas serão incluídas no documento de estudo, o qual será apresentado na Consulta Internacional da FLM, em 2005, sobre “Espiritualismo: Desafios para a Igreja, em 2005”.
- (3) Além da América Latina, também começou um processo de estudo semelhante na África, Ásia e Europa. Os resultados dos diferentes estudos serão levados para a consulta internacional. A consulta terá a tarefa de estudar a multiplicidade e a riqueza dos estudos contextualizados, os desafios e as propostas de todos os continentes e elaborará um documento final: *Espiritualismo: Reflexões e Propostas para a Igreja*”.
- (4) O seminário “Espiritualismo/espiritismo: desafios para a Igreja na América Latina” tratou dos fenômenos espiritualistas/espíritas que se experimentam dentro e fora de nossas respectivas comunidades evangélicas luteranas na América Latina. O seminário foi patrocinado pelo Departamento de Teologia e de Estudos da FLM. Participaram representantes de movimentos espiritualistas/espíritas, representantes de todas as igrejas-membros da América Latina e das seguintes instituições acadêmicas: Escola Superior de Teologia, de São Leopoldo (Brasil), Instituto Universitário ISEDET (Argentina), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Brasil) e Universidade Luterana do Brasil (Brasil).
- (5) O encontro estruturou-se em torno de catorze palestras, proferidas por professores universitários, pastores e representantes de diversos movimentos espiritualistas/espíritas; também aconteceu uma visita a uma celebração religiosa da

umbanda. Após cada palestra, aconteceu um frutífero intercâmbio de idéias e reflexões, comparando experiências e dialogando interdisciplinarmente. No transcurso do seminário, reconhecemos que essa problemática representa desafios para nossas comunidades e casas de estudo e propomos algumas reflexões para nossas igrejas.

Definição

- (6) As palavras “espiritualista” ou “espírita” podem ser definidas a partir das concepções relacionadas aos espíritos; a um princípio vital, “alma”, “força” ou “poder sobrenatural divino” (não-corpóreo), que se inter-relaciona com o ser humano e, conforme muitas religiões, também com toda a natureza e o cosmo. Muitos espiritualistas/espíritas identificam esse princípio vital com os espíritos dos falecidos, seus ancestrais, que poderiam entrar em contato com os seres humanos. Nesta definição, o espiritualismo/espiritismo é, provavelmente, desde o princípio da humanidade, a mais antiga experiência transcultural. É um fenômeno global, a partir da revitalização das mais antigas crenças indígenas, religiões orientais até os grupos espiritualistas/espíritas e novos movimentos religiosos com elementos do hinduísmo, do budismo e da religiosidade cristã, especialmente aquela de ímpeto popular, tanto em círculos católicos como evangélicos.

Objetivos

- (7) Consideramos os seguintes objetivos do seminário de estudos e do programa de estudos da FLM:
- a) Promover um estudo profundo, pesquisa e reflexão tanto acadêmica como pastoral sobre os movimentos e fenômenos espiritualistas/espíritas e sua compreensão em seus respectivos contextos.
 - b) A reflexão deve ser interdisciplinar, abrangendo as áreas de Bíblia, teologia sistemática, história, pastoral (teologia prática) e de correlação entre diversas disciplinas: sociologia, psicologia, psiquiatria e parapsicologia, num processo de encontro e diálogo regional e global entre evangélicos luteranos com líderes de movimentos espiritualistas/espíritas nos diferentes contextos culturais e religiosos.
 - c) Refletir sobre os desafios e as implicações globais dos movimentos espiritualistas/espíritas para a igreja, para a identidade evangélico-luterana, para o diálogo e para a missão atual.
 - d) Desenvolver uma estratégia de divulgação do documento, das conferências e dos resultados dos debates.
 - e) Coordenar a continuidade dos estudos na América Latina, compartilhar experiências através de diferentes meios de comunicação, apoiar os/as multiplicadores/multiplicadoras e compartilhar os resultados dos estudos na Consulta Internacional “Espiritualismo: “Desafios para a Igreja”, em 2005.
 - f) Enriquecer o documento *Espiritualismo/espiritismo: desafios para a Igreja na América Latina* em diversas paróquias, comunidades e instituições de formação teológica pastoral das igrejas filiadas à FLM na América Latina.

Fenômenos espirituais na religiosidade dos povos originários, umbanda e espiritismo

- (8) O espiritualismo, como fenômeno religioso, tem características heterogêneas que tentaremos caracterizar. Esta heterogeneidade pode fazer com que se faça uma exposição exaustiva ou uma simplificação que não contemple as variáveis. Do que aconteceu no seminário, apresentamos o seguinte:
- (9) **Religiosidade dos povos originários:** Os povos primitivos aceitam a existência de espíritos que estruturam grande parte de sua vida cotidiana. Entre eles existem os espíritos de defuntos, míticos e divindades. Para estabelecer uma comunicação entre a comunidade indígena e os espíritos, é necessária a intervenção de um especialista (médium, sacerdote, xamã, etc.), que o faz através do transe.
- (10) Durante o transe, o especialista sai de seu estado consciente. Ele manifesta que sai de seu corpo para dialogar com este ou os espíritos que o ajudarão a solucionar a situação que se apresentou. Para levar adiante o transe é necessário produzir uma ambientação, cujas características dependerão da cultura a que pertencem os celebrantes. Entre os elementos de ambientação, mencionam-se as ervas, fumaça, animais, instrumentos musicais e canto. Transcorrido um tempo, o especialista regressa e traz a resposta para a situação apresentada anteriormente.
- (11) Não há reencarnação, e a morte é considerada uma passagem para outra esfera da vida. Fazemos referência às culturas autóctones que têm conseguido chegar a diferentes graus de independência frente à religião dominante, dependendo disso o nível de adoção ou assimilação de expressões religiosas próprias do cristianismo. Esse caminho realizado pelos diferentes povos indígenas tem acontecido desde a conquista até os nossos dias. Estabeleceu-se uma dinâmica de assimilação e integração cultural, por vezes, de resistência. O resultado disso é que muitas das manifestações espiritualistas se expressam através de rituais e formas cristãs. Desse modo, a cultura autóctone resiste em perder sua visão do mundo e sua religiosidade.
- (12) **Religiosidade africana:** A presença da religiosidade africana surge a partir do tráfico de escravos para o continente americano, e são eles que trazem consigo suas culturas e expressões religiosas. Desde o começo viram-se limitados ao trabalho forçado e extermínio, e sua cultura e religiosidade foram fortemente limitadas pelo sistema escravagista. A margem religiosa reduzida que possuíam foi invadida pelo cristianismo, expressando-se, então, a cultura original com roupagem cristã. Na atualidade, essas expressões religiosas manifestam-se no candomblé e na umbanda. O candomblé é considerado mais próximo das raízes africanas, enquanto que a umbanda compreende uma diversidade muito maior de grupos que vivem com intensidade diferente sua vinculação com a religiosidade africana. Esta exige uma descrição mais precisa dessa diversidade.
- (13) **O espiritismo:** o espiritismo moderno surge na Europa em meados do século XIX. O contexto social e cultural que permite seu desenvolvimento está marcado pelos avanços científicos, que defendem um diálogo entre as ciências brandas e sólidas. O

acesso ao espiritual não é mais dado por um subjetivismo romântico ou um literalismo religioso, mas por pressupostos científicos que se baseiam na evolução da humanidade. O espiritismo em nosso contexto se expressa em diversas escolas, que se distanciam ou se aproximam mais da doutrina espírita codificada por Allan Kardec. Neste processo de diálogo inter-religioso entre instituições de diferentes credos, foi apresentada a palestra sobre a doutrina espírita por uma das personalidades espíritas do Brasil. Allan Kardec foi um importante estudioso do espiritismo contemporâneo, que graças às suas pesquisas começou o espiritismo moderno, atualizando muitos conceitos confusos até então e colocando uma série de bases e princípios doutrinários. O espiritismo pretende basear-se na razão científica para explicar os fenômenos manifestados através dos médiuns. Para explicar a dor no mundo, utiliza o conceito de carma. Segundo este conceito, um erro cometido nas vidas passadas é reparado nesta ou em outra reencarnação. À medida que o espírito vai evoluindo por meio da dor e da caridade, ele alcança a perfeição através de diferentes reencarnações. Assim, a reencarnação é um conceito fundamental do espiritismo.

- (14) Não foram analisadas outras expressões da espiritualidade, relacionadas de diferentes formas ao espiritualismo. São grupos que expressam o que se conhece por Nova Era, gnósticos, reencarnacionistas, etc. Estes caracterizam um vasto universo de propostas religiosas espiritualistas.

Propostas e desafios da religiosidade dos povos primitivos, umbanda e espiritismo:

- (15) Propomos
- a) Que os povos primitivos sejam respeitados em sua cosmovisão e religiosidade, junto com um diálogo que favoreça uma compreensão mútua. Naqueles grupos em busca de uma aproximação ao cristianismo que recebem o acompanhamento de parte das igrejas, respeitando sua necessidade de reinterpretar o cristianismo a partir de seu próprio universo cultural. Considerar que desde a conquista esses grupos têm sido e seguem sendo subjugados e explorados economicamente, impedindo o desenvolvimento de suas próprias línguas, culturas e religiosidade.
 - b) Um processo de estudo nas comunidades e esclarecimento sobre a situação dos grupos de religiosidade africana.
 - c) Uma reflexão sobre o espiritismo, favorecendo um diálogo inter-religioso tão respeitoso quanto o que se realiza em outras partes do mundo com religiões tradicionais alheias ao cristianismo. No Brasil, onde sua presença é maciça, propomos buscar em conjunto áreas de colaboração (serviços, música, caridade etc.).
- (16) Desafiamos as igrejas, com suas respectivas entidades e diferentes ministérios,
- a) A conhecerem melhor o pano de fundo religioso dos diversos grupos que estamos considerando.
 - b) A desenvolver uma poimênica de acordo com nossa tradição de compromisso com aqueles que sofrem dor e injustiça em nossas sociedades.

- c) A desenvolverem estratégias comunitárias e pastorais de esforço nos momentos em que a angústia se manifesta por meio de experiências espiritualistas/espíritas.

Psicologia, psiquiatria e parapsicologia diante dos fenômenos espíritas, desafios e propostas

- (17) Um apoio significativo à compreensão dos fenômenos espirituais/espíritas é dado por contribuições das ciências modernas da psicologia, psiquiatria e parapsicologia.
- (18) **Psicologia:** Entendemos que precisamos fazer uma abordagem transdisciplinar e, a partir da psicologia, dos primeiros modelos que poderiam abranger os fenômenos espiritualistas/espíritas, como o psicanalítico, behaviorista ou sistêmico, entre outros. Escolhemos o paradigma construtivista de Humberto Maturana e Varela, e pretendemos esclarecer esses fenômenos com seus pressupostos teóricos. Como, por exemplo, não temos experiências diretas; o observador influi no que vê e interpreta, e não conhecemos o mundo exterior: somente nossas imagens internas. Definitivamente, o mapa não é o território. Nossa dificuldade é atuar como se nosso mapa fosse o território. Se temos consciência de que não é, perdemos nosso caráter de entendidos. Portanto, avaliamos que a realidade é construída e, em consequência, se causa dor, significa que poderia ser mudada por uma narrativa de consenso que o alivie e, se não resolvermos esse problema, pelo menos poderíamos dissolvê-lo. Um fenômeno espiritualista/espírita passa a ser um problema somente se causa dor (sofrimento). Se esta dor não ocorre, ele fica sendo apenas um fenômeno que ocorre em um ambiente de conversação (convivência) que não é o nosso, mas que nem por isso é menos válido.
- (19) **Psiquiatria:** A psiquiatria é uma ciência e, como tal, tem uma visão positivista da realidade. Entende que todas as alterações do comportamento humano são explicadas através de causas biológicas e/ou psicológicas. Esquizofrenia, enfermidade afetiva bipolar, intoxicação por álcool ou drogas, epilepsia do lóbulo temporal são exemplos em que predominam os fatores orgânicos. Nos transtornos dissociativos e no distúrbio *borderline* da personalidade, por exemplo, os componentes psicológicos são mais importantes. Estas condições, entre outras, podem provocar mudanças importantes no comportamento e fazer com que o indivíduo perceba, através dos órgãos dos sentidos, pessoas, vultos, objetos ou qualquer outro estímulo que de fato não existem.
- (20) **Parapsicologia:** O objeto de estudo da parapsicologia são fenômenos pouco comuns, aparentemente inexplicáveis para quem vive tais fenômenos e para a ciência tradicional. Estes fenômenos têm acontecido aos seres humanos de todas as épocas e culturas.
- (21) Entre os fenômenos espiritualistas/espíritas podem aparecer pessoas que dizem poder comunicar-se com os espíritos dos mortos, psicografia, casas encantadas (mal-assombradas), toques ou golpes em paredes ou mesas, chuvas de pedras etc.
- (22) A parapsicologia é uma ciência importante na análise da fenomenologia espiritualista/espírita, porque constata fenômenos verdadeiros daqueles que não o são.

Ela desmascara e desmistifica uma série de fraudes, truques e outras falsidades. Atua desse modo como filtro no que se refere a cada um dos fenômenos espiritualistas/espíritas.

- (23) O positivismo, que ainda domina os instrumentos teóricos da ciência, da filosofia, inclusive da religião, descarta a possibilidade da contribuição da parapsicologia por não reconhecer o alcance teórico-prático dessa ciência.
- (24) É importante dizer que os fenômenos espiritualistas/espíritas, muitos deles parapsicológicos, são provocados por pessoas que a parapsicologia denomina de “dotados”, “sensitivos” ou “agentes paranormais”. Tais fenômenos não se devem ao “mais além”, mas ao mais cá. Não são fenômenos “sobrenaturais”, mas naturais. Portanto, de natureza humana.

Recomendação referente a psicologia, psiquiatria e parapsicologia

- (25) Recomendamos
- a) Incluir nos currículos dos centros de formação teológica e pastoral uma cadeira interdisciplinar de psicologia, psiquiatria e parapsicologia.
 - b) Atualizar o sacerdócio universal de todos/todas os/as crentes, para adequá-lo às realidades dos fenômenos espiritualistas/espíritas que aparecem em nossas comunidades.
 - c) Motivar psicólogos, psiquiatras e parapsicólogos a assumirem esse sacerdócio e somar-se a uma pastoral comunitária.

Propostas e sugestões

- (26) Baseando-nos em nossa experiência e reflexões, queremos compartilhar algumas propostas e sugestões para o trabalho comunitário e poimênico, levando em conta:
- a) Trabalhar interdisciplinarmente.
 - b) Considerar os fenômenos espiritualistas/espíritas.
 - c) Prover uma assessoria pastoral.
 - d) Avaliar as relações e reações de quem foi assessorado.
 - e) Prover espaços para atender os casos a serem tratados.
 - f) Usar os meios da graça.
 - g) Enriquecer, no seio da igreja, em seu ministério de acompanhamento a pessoas (poimênica), a preparação para abordar esses tipos de experiência e ajudar as pessoas que buscam orientação.
 - h) Realizar um processo diagnóstico nas comunidades.
 - i) Preparar uma cartilha de estudos bíblicos com a ajuda dos teólogos sistemáticos e biblistas interessados no tema. Estes estudos bíblicos seriam para uso em nossas comunidades.
 - j) Realizar um levantamento para recolher o resultado das discussões nas comunidades para ser levado à consulta internacional da FLM na África, com o propósito de que sirva como base de reflexão neste encontro.
 - k) Considerar a importância de intensificar o diálogo sobre a fenomenologia espiritualista/espírita entre os evangélicos luteranos e os demais grupos religiosos,

tendo em conta os seguintes temas: sofrimento e dor; diabo, demônios e Espírito Santo; ofício das chaves; confessor/confessante; o que é pecado; culpa, erro, falta; o mal em geral e a maldade na individualidade; imortalidade da alma; ressurreição.

- (27) Desejamos que estas reflexões e propostas sejam levadas em conta pelas diferentes igrejas latino-americanas filiadas à FLM. Que essa tarefa as motive a estabelecer um compromisso de trabalho com esse tema em suas respectivas paróquias e comunidades com a finalidade de concretizar uma importante contribuição latino-americana na reunião internacional que se realizará no transcurso de 2005.